



O MAL-ESTAR DO PROFISSIONAL DOCENTE DE MATEMÁTICA

Marlene dos Santos Araújo (PQ) marlenezaraujo04@gmail.com, **Gabrielle Correia Silva dos Santos (IC)**,
Fernanda Moreira da Silva (IC), **Maria Eduarda Mendanha (IC)**

Universidade Estadual de Goiás/Campus Cora Coralina

Resumo: O presente trabalho objetiva apresentar reflexões de um grupo de estudos, viabilizado por meio de uma ação extensionista, sobre o mal estar docente do professor de matemática. As reflexões são presenciais e ocorrem quinzenalmente no Laboratório de Ensino de Matemática da UEG Câmpus Cora Coralina contando com a participação de acadêmicos em formação inicial do curso de licenciatura em matemática. A temática surge a partir de nossa prática com o estágio supervisionado ao ouvir queixas de professores de matemática em relação à resistência de alunos em participar das tarefas sugeridas nas aulas. Isso nos motiva a discutir uma possível superação de práticas pedagógicas no ensino e aprendizagem da matemática em que o professor é o único sujeito de conhecimento. Mais especificamente as reflexões visam compreender possíveis contribuições para a prática do professor de matemática, a partir da formação inicial. Para tanto entendemos ser necessário: i) Refletir se as ações pedagógicas dos professores em formação inicial recebem influência da literatura discutida nas aulas da universidade; ii) Sugerir maneiras para minimizar o mal estar docente, a partir do estudo realizado na pesquisa, com reflexões sobre a formação de professores de matemática; iii) Contribuir com possíveis caminhos de superações no fazer pedagógico do professor.

Palavras-chave: Formação inicial; Ações pedagógicas; Diálogo.

Introdução

Dada o excesso de atividades e deveres da ação docente os professores sentem-se cada vez mais sobrecarregados e sem reconhecimento social de seu trabalho. Nesse sentido, cabe refletir, na formação inicial, sobre a docência e maneiras de superar possível mal-estar que se instala a partir de vários fatores. Osti (2015) considera que uma das representações da docência é a constante busca de si mesma, do conhecimento e do entendimento do outro.

Carregamos como herança algumas fragilidades na nossa formação inicial, que podem ou devem nos servir como ponto de reflexão para o reconhecimento do despreparo metodológico nessa formação inicial, mas também, assumir o desafio de sair desse lugar em busca de conhecer outros lugares, formas e olhares do fazer pedagógico. Para minimizar essas inquietações, questionamentos e dificuldades pensamos ser oportuno um fazer pedagógico a partir de uma abordagem dialógica e problematizadora (FREIRE, 2011, p. 1998).

Não raro, em nossa prática com formação de professores de matemática, temos ouvido de professores e professores em formação inicial queixas sobre alunos resistentes a aprender os conteúdos ensinados. Isso nos leva a refletir sobre um mal-estar docente



que se manifesta nas ações pedagógicas desse professor, e que se faz necessário uma possível superação de práticas pedagógicas no ensino e aprendizagem da matemática em que o professor é o único sujeito de conhecimento e os alunos são considerados como objetos a serem preenchidos por ele. Nesse sentido, há pouca interação dialógica entre professor e alunos como denuncia Freire (2011, 1998), em sua metáfora do banco, o professor deposita conhecimentos que são sacados em momentos avaliativos.

Entendemos que desafios fazem parte da natureza humana, a partir das relações que o homem estabelece com o mundo social, na família, na escola, em espaços recreativos dentre outros. Sendo assim, é possível dialogar, a partir da vivência dos alunos, os conteúdos/conceitos matemáticos trabalhados em sala de aula. Pois, entendemos o homem como ser de interações sociais e por meio delas ele se humaniza. Assim, acreditamos ser possível um trabalho docente em que o professor cria situações para que os alunos, por meio de interações entre si e com o professor, produzam conhecimento sobre o objeto de estudo. Concordando com Freire (2011, p. 55) ao considerar “o homem é ser de relações e não apenas de contatos, não apenas estar no mundo, mas com o mundo”.

Metodologia

Sabemos que para romper com o olhar quantitativo é preciso também romper com os limites do entendimento do objeto. Assim, outras correntes filosóficas vão surgindo preenchendo as lacunas do conhecimento, dentre essas o materialismo histórico dialético. A influência do materialismo histórico se dá por entender que todo conhecimento é histórico, dinâmico e dialético. Nesse sentido buscamos trabalhar com a concepção de abordagem qualitativa através do materialismo histórico dialético. Essa abordagem nos proporciona condições de compreender os fenômenos sociais, como ressaltado por Santos Filho (2009, p. 43), “o pesquisador precisa tentar compreender o significado que os outros dão as suas próprias situações, mediante um movimento constante entre as partes e o todo”.

Para o desenvolvimento do grupo de extensão “O mal-estar docente do professor de matemática” foram planejadas reuniões quinzenais como momento de reflexão a partir dos referenciais teóricos levantados. Nessas discussões e reflexões buscou-se conceituar



e demarcar com recortes de que lugar seria abordado o mal-estar docente. Optamos nesse primeiro momento pelas questões de formação inicial e as ações pedagógicas do professor de matemática. O referencial teórico bibliográfico inicial foi construído nas discussões e reflexões com teórico e autores da educação, educação matemática e pesquisas educacionais como; FREIRE (2011), SAVIANI (2011), (IMBERNÓN, 2006), (FIORENTINI, LORENZATO, 2012), (SANTOS FILHO, 2009), (MINAYO, 2016), (OSTI, 2015), (BASTOS,2014). As reflexões do grupo objetiva contribuir em todo processo da formação inicial na prática do professor de matemática. Elegemos como meta produzir atividades em grupo para tratar do mal-estar docente com professores de matemática e, termos como ação relacionada à reflexão e análise de textos de professores para uma prática progressista com um bom relacionamento com os alunos. Também optamos como indicadores de avaliação e acompanhamento à forma processual, por meio de produções escritas dos participantes, discussões e posicionamentos durante as atividades presenciais, e pelas submissões e exposições de trabalhos em eventos.

Resultados e Discussão Parciais

Como resultado parcial da primeira etapa das horas de discussões e produções, apresentamos comunicações nos eventos internos da unidade Cora Coralina, e também acolhemos um convite para ministrar uma palestra no momento coletivo dos professores da rede municipal de Itauçu. Foram organizados subgrupos para escrita coletiva de texto e resumo que subsidiasse a nossa prática reflexiva. Acreditando que a extensão universitária deve ter por princípios o atendimento das necessidades da comunidade integrando ensino e pesquisa (OSTI, 2015) nosso grupo extensionista se preocupou em levar para a comunidade docente a reflexão crítica da ação pedagógica do professor de matemática. Ressaltamos que o momento coletivo foi bastante envolvente tanto por parte dos professores da rede, quanto dos acadêmicos em formação inicial de matemática.

Considerações

Como já relatado anteriormente o grupo foi pensado a partir de nossa prática com o estágio supervisionado ao ouvir queixas de professores de matemática em relação à resistência de alunos em participar das tarefas sugeridas nas aulas. O que certamente causaria o mal-estar docente na prática do professor em sala de aula. Procuramos



entender esse mal-estar metodológico com os estudos teóricos tanto da educação quanto da educação matemática, buscando fazer possíveis articulações e encontrar nas reflexões possíveis caminhos de superações. Contribuições nas atividades propostas pela coordenação do grupo, interação acadêmica e professores regentes das escolas, reflexões coletivas, construção de conhecimentos, expressão dos acadêmicos ao desejo de continuar as discussões da temática e solicitação de outras escolas da comunidade nos motivam a continuação do grupo de extensão, “O mal-estar docente do professor de matemática”.

Referências

- BITTAR, M; FREITAS, J. L. M. **Fundamentos e metodologia de matemática para os ciclos iniciais do ensino fundamental**, 2 ed. Campo Grande/MS: Ed. UFMS, 2005.
- FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. **Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos**. 3 ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2012.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 14 ed. Rio de Janeiro/RJ: Paz e Terra, 2011.
- IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: forma-se para a mudança e a incerteza**. 6 ed. São Paulo/SP: Cortez, 2006.
- MACHADO, L. A. B. **Mal-estar/bem-estar e profissionalização docente: um estudo de produções acadêmicas brasileiras**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, 2014.
- MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2016.
- OSTI, A. **Contribuições da extensão universitária para a formação de futuros professores**. São Carlos/SP: Pedro & João editores, 2015.
- SANTOS FILHO, J. C.; GAMBOA, S. S. **Pesquisa educacional: quantidade – qualidade**. 7ª ed. São Paulo/SP: Cortez, 2009.
- SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11 ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2011.